

Impactos da dor crônica na função cognitiva e emocional das mulheres: uma abordagem neuropsicológica

Impacts of chronic Pain on women's cognitive and emotional function: a neuropsychological approach

Suzana da Silva Santos Firmiano ¹
Daiana de Jesus Moreira ²

RESUMO

A dor crônica é uma condição complexa e multifatorial que interfere de forma expressiva nas dimensões cognitivas e emocionais, especialmente entre mulheres. Este estudo teve como objetivo analisar, sob a perspectiva neuropsicológica, os impactos da dor persistente sobre o funcionamento cerebral e o bem-estar emocional, destacando suas implicações para a qualidade de vida. O método adotado consistiu em uma revisão integrativa da literatura, com a análise de pesquisas publicadas nos últimos cinco anos em bases de dados reconhecidas. Os resultados revelam elevada prevalência de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse, associados a déficits em atenção, memória de trabalho e funções executivas. Foram identificadas alterações neurobiológicas relacionadas à neuroinflamação e à disfunção das áreas cerebrais responsáveis pela regulação emocional. Constatou-se que o sofrimento psicológico e a sobrecarga cognitiva formam um ciclo de retroalimentação que intensifica a percepção dolorosa e compromete a autonomia funcional. Conclui-se que a compreensão integrada entre os aspectos cognitivos, emocionais e neurofisiológicos da dor é fundamental para o desenvolvimento de abordagens terapêuticas mais eficazes e humanizadas, favorecendo a reabilitação e o bem-estar das mulheres acometidas por dor crônica.

Palavras-chave: Dor crônica; Funções cognitivas; Funções emocionais; Neuropsicologia; Qualidade de vida.

ABSTRACT

Chronic pain is a complex and multifactorial condition that significantly impacts cognitive and emotional dimensions, especially among women. This study aimed to analyze, from a neuropsychological perspective, the impacts of persistent pain on brain function and emotional well-being, highlighting its implications for quality of life. The method adopted consisted of an integrative literature review, analyzing research published in the last five years in recognized databases. The results reveal a high prevalence of depressive, anxious, and stressful symptoms, associated with deficits in attention, working memory, and executive functions. Neurobiological changes related to neuroinflammation and dysfunction in the brain areas responsible for emotional regulation were identified. It was found that psychological distress and cognitive overload form a feedback loop that intensifies pain perception and compromises functional autonomy. The conclusion is that an integrated understanding of the cognitive, emotional, and neurophysiological aspects of pain is fundamental to developing more effective and humane therapeutic approaches, promoting the rehabilitation and well-being of women suffering from chronic pain.

Keywords: Chronic pain; Cognitive functions; Emotional functions; Neuropsychology; Quality of life.

¹ Graduanda em Psicologia pelo Centro Universitário UniAteneu. Pós-graduanda em Neuropsicologia. ORCID: <https://orcid.org/0009-0008-3842-3240> E-mail: suzanfirmiano6518@gmail.com

² Doutora em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Ceará (UFC). Psicóloga do CAPS Geral de Fortaleza. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0202-3287> E-mail: daiana.moreira@uniateneu.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A dor crônica representa um dos maiores desafios contemporâneos para a medicina e as neurociências, por se tratar de uma experiência complexa e multifatorial, influenciada por fatores biológicos, psicológicos e sociais. Por essa razão, compreender seus múltiplos aspectos exige uma abordagem abrangente e multidimensional, capaz de integrar diferentes perspectivas clínicas e científicas^{1, 2}.

A International Association for the Study of Pain (IASP) define a dor como “uma experiência sensitiva e emocional desagradável associada, ou semelhante àquela associada, a uma lesão tecidual real ou potencial”, classificando-a como crônica quando persiste ou se repete por um período superior a três meses. Essa definição sustenta o conceito de “Dor Total”, que inclui dimensões físicas, psicológicas, sociais e espirituais³.

Assim, a dor crônica não se limita à sensação física, mas repercute profundamente na vida emocional e social do indivíduo, podendo desencadear sintomas como depressão, ansiedade, desesperança, apatia e isolamento social.

De acordo com Mello Filho⁴, a dor crônica é uma experiência subjetiva e singular, moldada pelas vivências e pela história de vida de cada paciente, podendo persistir mesmo na ausência de lesão tecidual ativa. Para Couto², a Organização Mundial da Saúde (OMS) estima que aproximadamente 30% da população mundial sofra com dor persistente, configurando-a como um dos principais desafios de saúde pública global. No Brasil, dados da Sociedade Brasileira para o Estudo da Dor (SBED) indicam que cerca de 60 milhões de pessoas convivem com dor crônica — o equivalente a 37% da população nacional. As queixas mais frequentes incluem cefaleia, lombalgia, hérnia de disco, reumatismo e fibromialgia, condições que comprometem significativamente a qualidade de vida, limitam a funcionalidade e reduzem a produtividade cotidiana.

Estudos epidemiológicos recentes apontam uma prevalência mundial de dor crônica variando entre 10,1% e 55,5%, com média global de 25%. No Brasil, os índices oscilam entre 39% e 76%, o que evidencia a magnitude e a heterogeneidade do fenômeno.³

Tal condição afeta de modo expressivo a qualidade de vida, contribuindo para o surgimento de comorbidades como distúrbios do sono, alterações de apetite, ansiedade e

depressão. Mulheres entre 45 e 65 anos são as mais afetadas por dor crônica e relatam sintomas mais intensos e frequentes. Fatores hormonais e neurobiológicos parecem conferir às mulheres maior sensibilidade à dor, tornando-as mais suscetíveis à sua cronificação e à busca por tratamentos contínuos.¹

Nesse contexto, a neuropsicologia desempenha papel essencial ao investigar as bases neurais do comportamento e da percepção dolorosa, permitindo compreender como alterações em regiões como o córtex pré-frontal, o cíngulo anterior e o sistema límbico podem influenciar tanto o processamento cognitivo quanto a regulação emocional.² Apesar dos avanços científicos, ainda há uma carência significativa de pesquisas que abordem a dor crônica sob uma perspectiva neuropsicológica integrada, especialmente na literatura em língua portuguesa.⁵ Essa lacuna justifica a necessidade de estudos que analisem de forma conjunta os impactos cognitivos e emocionais da dor persistente, ampliando o entendimento de seus efeitos sobre o funcionamento cerebral e o bem-estar psicológico.

Diante desse panorama, o presente estudo propõe-se a analisar, sob a perspectiva neuropsicológica, os impactos da dor crônica nas funções cognitivas e emocionais de mulheres, buscando compreender de que maneira a experiência dolorosa afeta processos como atenção, memória e funções executivas, bem como o equilíbrio emocional e a qualidade de vida. Além disso, busca-se identificar as alterações cognitivas mais comuns, examinar a presença de sintomas depressivos, ansiosos e de estresse associados à dor persistente e avaliar as abordagens terapêuticas que possam mitigar esses efeitos, contribuindo para intervenções mais eficazes e humanizadas.

Ao integrar essas dimensões, este estudo pretende destacar a relevância da neuropsicologia na formulação de estratégias diagnósticas e terapêuticas, reforçando a importância de uma atuação interdisciplinar que una conhecimentos das neurociências, da psicologia e das ciências da saúde na busca por uma compreensão mais ampla e empática da dor crônica.

2. MATERIAIS E MÉTODOS

O método adotado foi a revisão sistemática da literatura sobre a dor crônica e seus impactos nas funções cognitivas e emocionais. A pesquisa abrangeu estudos publicados nos últimos cinco anos, em português, inglês e espanhol, priorizando artigos científicos

revisados por pares, dissertações e teses. Foram descartados estudos duplicados, estudos não disponíveis na íntegra, com desvio do foco proposto no tema e estudos de outra natureza.

As fontes de busca incluíram as bases de dados SciELO, Google Scholar e Periódicos Capes, garantindo a seleção de materiais de alta relevância e rigor acadêmico. Este estudo seguiu as seguintes etapas: I) Seleção de Estudos: Foram incluídos estudos dos últimos cinco anos que abordam os efeitos da dor crônica sobre as funções cognitivas e emocionais em diferentes mulheres com dores crônicas. II) Análise dos Dados: foi realizada uma análise qualitativa, com foco na identificação de padrões comuns, incluindo tipos de déficits cognitivos e emocionais associados à dor crônica. III) Interpretação dos Resultados: Com base nas evidências coletadas, foram explorados os mecanismos neuropsicológicos responsáveis pelos impactos observados, incluindo a neuroinflamação e alterações neuroquímicas.

A problemática norteadora deste estudo foi: Quais os impactos da dor crônica na função cognitiva e emocional das mulheres? Para encontrar respostas pertinentes à pergunta dessa pesquisa, considerando o contexto, aspectos de interesse e resultados viáveis, foi selecionado a estratégia Population, Variables and Outcomes (PVO) para seleção dos artigos contidos no quadro abaixo:

Quadro 1: Descritores de assunto localizados no DeCS para os elementos da pergunta de pesquisa segundo a estratégia PVO. Caucaia, CE, Brasil, 2025.

Itens da estratégia	Componentes	Descritores do assunto (DeCS)	Descritores do assunto (MeSH)
Population	Mulheres	Mulheres	Women
Variables	Dor	Dor crônica	Chronic pain
Outcomes	Funções Cognitivas	Impacto nas funções cognitivas	Impact on cognitive functions
Outcomes	Emocional	Impacto emocional	Emotional impact

Tabela 1-Tabela 1- Elaborado pela autora, 2025.

Foram aplicados os descritores Ciências da Saúde (DeCs): mulheres, dor crônica, impacto nas funções cognitivas e impacto emocional. Enquanto aos Descritores Medical Subject Headings (MeSH), os termos utilizados foram: women, chronic pain, impact on

cognitive functions on emotional impact. A seleção dos estudos foi feita por meio da leitura atenta dos títulos e respectivos resumos, seguindo os critérios de seleção estabelecidos.

A seleção dos estudos nas bases de dados no SciELO, Google Scholar e Periódicos Capes, resultou em 899 estudos. Para isso, foi utilizada a estratégia de busca: “mulheres” AND “dor crônica” AND “cognição” AND “emocional”. O instrumento Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA) demonstra o processo de busca e seleção dos estudos, conforme Figura 1:

Figura 1 – Fluxograma do processo de busca e seleção dos artigos por meio de cruzamentos. Caucaia, Ceará, 2025.

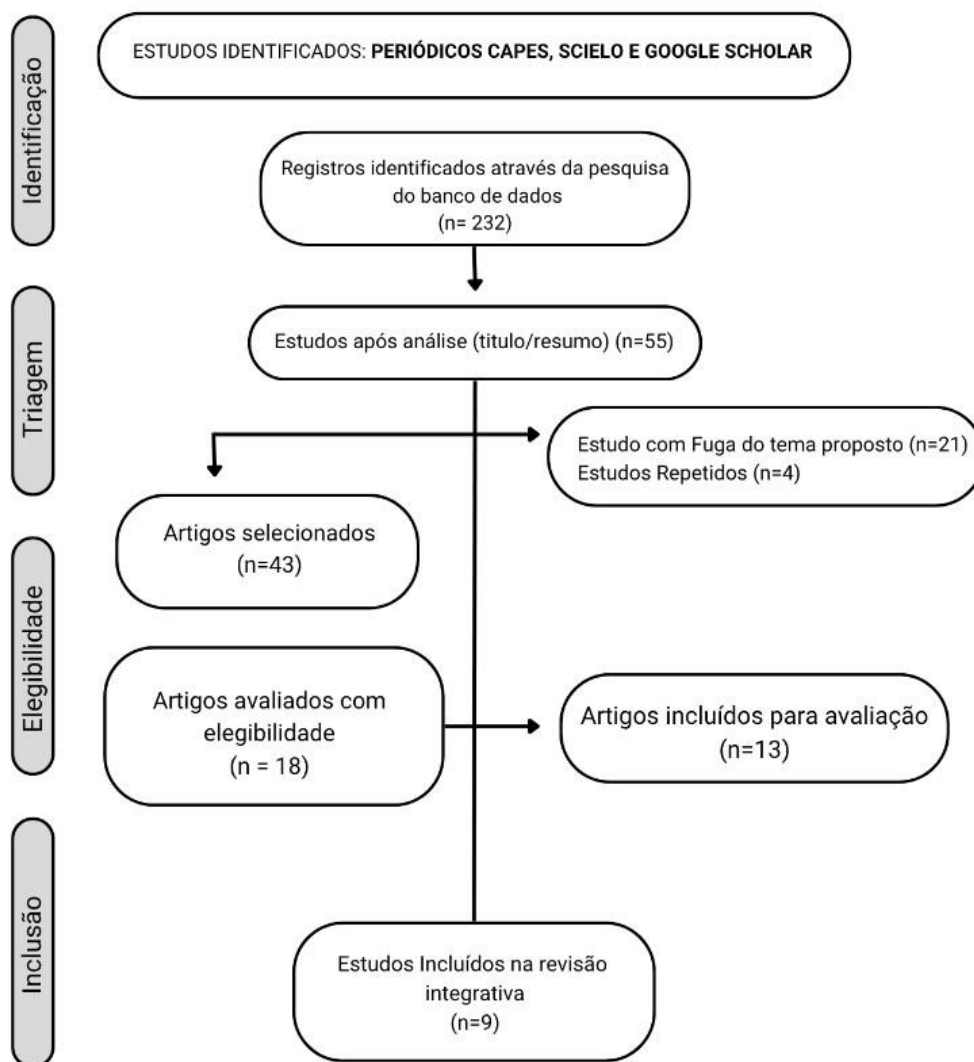


Tabela 2-Elaborado pela autora, 2025.

Logo após selecionados, os artigos passaram por um estudo analítico, seguindo as seguintes etapas: leitura integral de cada artigo, identificação das ideias-chaves, hierarquização das ideias e sintetização das ideias, os artigos foram selecionados conforme tabela apresentada em sequência (Figura 2).

Figura 2 – Tabela dos artigos selecionados. Caucaia, Ceará, 2025.

Ano do trabalho	Título	Autor	Métodos Utilizados
2024	Funções executivas e Funcionalidades em Mulheres com Fibromialgia	⁸ MENDONÇA, Bárbara Thaís Veras de; MACHADO, Valter; SILVA, Guilherme Gomes; DIAS, Natália Martins.	Estudo Empírico com aplicação de testes cognitivos e questionários psicométricos para avaliar funções executivas, funcionalidade e sintomas emocionais em mulheres com fibromialgia
2022	Intervenção Psicológica Baseada na Terapia Cognitivo-Comportamental na endometriose: uma revisão sistemática	¹² DONATTI, Lilian; MAVEZZI, Helena; AZEVEDO, Bruna Cestari de; BARACAT, Edmund Chada; PDGAEC, Sergio.	Revisão sistemática baseada no protocolo PRISMA
2021	Dor crônica neuropática: qualidade de vida, sintomas depressivos e distinção entre os sexos	¹¹ VOÇÇA, Larissa Figueiredo; CHUNHA, Ana Marcia Rodrigues; DIAS, Lilian Andreia Chessa; FOSS, Marcos Henrique Dall'Aglio; MARTINS, Marielza Regina Ismael.	Estudo quantitativo descritivo com aplicação de entrevistas e instrumentos psicométricos
2020	Depressão, ansiedade e cinesiofobia em mulheres com fibromialgia praticantes ou não de dança	⁷ BATISTA, Ana Sara Adriano; MAIA, Jaely Betraiz da Silva; DE SOUZA, Clécio Gabriel; LINS, Caio Alano de Almeida; DE-SOUZA, Marcelo Cardoso.	Estudo transversal quantitativo com aplicação de escalas psicológicas
2024	Implicações psicológicas em dor crônica na qualidade de vida de pessoas com fibromialgia	⁶ ARAÚJO, Aleff do Sacramento Lima; SIMÕES, Deise Daiany Santos; OLIVIERA, Thaise Silva; OLIVEIRA, Washington Luan Gonçalves de.	Revisão narrativa de cunho qualitativo
2025	Análise da correlação entre fibromialgia e função cognitiva	⁹ MARTINS, Camila Marinelli; BUENO, Emely Hemeterio; WEIGERT, Fernanda Pitome; OLES, Helena; WILSEK, Luana Caroline.	Estudo transversal, realizado por meio de aplicação de Questionário de Impacto da Fibromialgia (QIF) e do teste Avaliação Cognitivo de Montreal (MoCa)
2021	Dor Crônica em adultos: as evidências das pesquisas brasileiras	¹³ NUNES, Olavo Ferreira; TORRES, Lidiane Silva; SANTOS, Fernando Basilio dos; MANHÃES, Fernanda Castro.	Revisão Bibliográfica qualitativa
2021	Avaliação de funcionalidade e funções executivas em mulheres com diagnóstico de fibromialgia	¹⁰ MENDONÇA, Bárbara Thaís Veras.	Estudo correlacional, de natureza transversal, com abordagem quantitativa, em uma amostra de 18 indivíduos.
2022	Impacto da dor na qualidade de vida do paciente com dor crônica	³ KANEMATSU, Jaqueline dos Santos; ATANAZIO, Beatriz; CUNHA, Beatriz Ferreira; CAETANO, Leticia Puerro; ARADA, Diane Militão Yamamoto.	Inquérito investigativo

Tabela 3-Elaborado pela autora, 2025.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos a partir da análise dos estudos selecionados evidenciam a complexa e multifatorial interação entre dor crônica, funcionamento cognitivo e aspectos emocionais em mulheres, especialmente naquelas diagnosticadas com condições como fibromialgia, endometriose e dor neuropática. Os achados apontam que a experiência contínua da dor está associada a prejuízos cognitivos, alterações emocionais e limitações funcionais relevantes, o que ultrapassa o caráter estritamente físico, configurando-se como um fenômeno biopsicossocial, com repercussões diretas na qualidade de vida. Os resultados desta revisão de literatura foram organizados nas categorias temáticas abaixo, de modo a facilitar a compreensão dos principais achados e evidenciar as diferentes dimensões dos impactos da dor crônica persistente.

3.1 Dor crônica, funções cognitivas e qualidade de vida

Os estudos analisados indicam elevada prevalência de sintomas emocionais e cognitivos associados à dor persistente. Observa-se que mulheres com dor crônica apresentam, com frequência, sintomas de depressão, ansiedade e estresse, além de prejuízos cognitivos, distúrbios do sono e fadiga crônica. Esses achados estão em consonância com estudos que demonstram associação entre maior intensidade da dor e sofrimento psíquico, bem como impacto negativo na qualidade de vida e na funcionalidade^{3,13}. De forma semelhante, pesquisas com mulheres diagnosticadas com fibromialgia evidenciam prejuízos emocionais e cognitivos significativos, com repercussões importantes nos domínios emocional e funcional da qualidade de vida^{9,10}.

No que se refere às funções cognitivas, os estudos evidenciam impactos expressivos e recorrentes em mulheres com fibromialgia e em indivíduos com dor neuropática, sugerindo que a experiência contínua da dor interfere no desempenho cognitivo e na autonomia funcional. Sobre as funções executivas, particularmente a memória de trabalho, atenção sustentada a flexibilidade cognitiva, o controle inibitório e a velocidade de processamento. Mulheres com dor crônica apresentaram maior latência de resposta em instrumentos

neuropsicológicos como o Hayling Test e o Trail Making Test, além de desempenho inferior em tarefas que avaliam memória operacional e atenção sustentada¹⁰.

A presença de déficits cognitivos, frequentemente descritos na literatura como “*fibro fog*”, mostrou-se relacionada à intensidade da dor, à fadiga crônica e a distúrbios do sono, fatores que, em conjunto, agravam as limitações nas atividades da vida diária. Esses prejuízos cognitivos impactam negativamente o desempenho ocupacional, social e familiar, contribuindo para uma percepção reduzida de qualidade de vida o que reforça que a dor crônica não se restringe a um sintoma físico, mas afeta de forma ampla o funcionamento cerebral e a adaptação psicossocial dos indivíduos.

Somado a isso, mesmo após o controle estatístico de variáveis como intensidade da dor, sintomas depressivos e ansiedade, persistiram correlações significativas entre prejuízo cognitivo e redução da funcionalidade, sugerindo que tais déficits não podem ser explicados exclusivamente pelos sintomas emocionais, mas refletem um impacto direto da dor crônica sobre os processos neuropsicológicos¹⁰. Tais evidências reforçam o conceito de “névoa cognitiva”, frequentemente relatado por essas pacientes, associado a alterações nos sistemas de atenção, memória e funções executivas, independentemente da gravidade dos sintomas emocionais ^{9,10}.

Além dos prejuízos funcionais, os estudos revisados evidenciam a presença de alterações neurobiológicas subjacentes à dor crônica, incluindo processos de neuroinflamação, disfunções neuroquímicas e hiperatividade de áreas cerebrais envolvidas na percepção e na regulação emocional, como o córtex pré-frontal, o córtex do cíngulo anterior e estruturas do sistema límbico^{3,2}. A manutenção prolongada da dor favorece alterações sinápticas e neuroendócrinas, resultando em lentificação do raciocínio, prejuízos de memória e maior vulnerabilidade emocional. No âmbito da qualidade de vida, os dados demonstram impacto significativo nos domínios físico, emocional e social. Observa-se comprometimento acentuado da vitalidade, da funcionalidade física e da participação social, além de prejuízos no bem-estar emocional e na autonomia. Conforme evidenciado na **Figura 4**, os componentes físicos e de vitalidade apresentam os maiores índices de comprometimento, seguidos pelos domínios emocionais e relacionais.

Figura 4 – Impacto da Dor Crônica em Aspectos da Qualidade de Vida

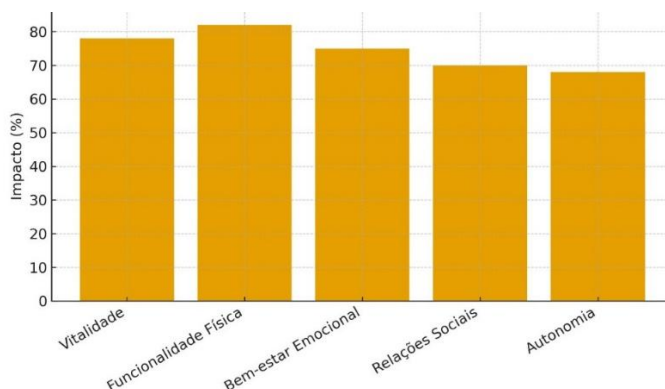


Tabela 4-Elaborado pela autora, 2025.

Esses resultados identificaram associação direta entre maior intensidade da dor e redução da autonomia funcional^{9,10}. Adicionalmente, estudos reforçam que a dor crônica compromete significativamente o desempenho nas atividades de vida diária, incluindo autocuidado, tarefas domésticas, desempenho profissional e relações interpessoais, favorecendo processos de isolamento social e dependência funcional^{10,11,3}.

3.2 Dor crônica, gênero e vulnerabilidade psicossocial

A literatura revisada permite ampliar a discussão ao evidenciar que a experiência da dor crônica em mulheres é atravessada por fatores de gênero, contextuais e psicossociais que potencializam seus impactos cognitivos e emocionais. A maior prevalência de dor crônica no sexo feminino não pode ser compreendida apenas por aspectos biológicos, envolvendo determinantes sociais, culturais e emocionais que modulam a percepção, a expressão e o enfrentamento da dor^{3,13}. Pesquisas nacionais e internacionais indicam que mulheres tendem a relatar maior intensidade dolorosa, menor limiar de dor e maior frequência de sintomas emocionais associados, como ansiedade, depressão e sentimentos de desesperança^{2,3}. Esses achados são frequentemente relacionados à sobrecarga de papéis sociais, à dupla jornada de trabalho, às exigências familiares e à menor validação social do sofrimento feminino, fatores que contribuem para a cronificação da dor e o agravamento do sofrimento psíquico^{11,13}. A presença de cinesiofobia mostrou-se particularmente relevante,

uma vez que o medo do movimento contribui para o sedentarismo, a perda funcional e o isolamento social, atuando como fator de manutenção da dor crônica.

No contexto da fibromialgia e de outras síndromes dolorosas crônicas, a vulnerabilidade emocional associa-se a alterações nos processos cognitivos, especialmente nas funções executivas e atencionais. A dor persistente, somada ao estresse psicossocial, favorece estados de hipervigilância corporal, ruminação cognitiva e dificuldades na regulação emocional, comprometendo a capacidade de planejamento, tomada de decisão e adaptação às demandas do cotidiano^{2,10}. Além disso, fatores como baixa escolaridade, menor acesso a serviços especializados e contextos de vulnerabilidade socioeconômica intensificam os impactos da dor crônica sobre a qualidade de vida. Estudos brasileiros evidenciam maior comprometimento funcional, maior dependência de analgésicos e menor acesso a abordagens terapêuticas multidisciplinares entre mulheres em contextos socialmente vulneráveis^{3,11,13}. Nesse contexto, a dor crônica em mulheres pode ser compreendida como um fenômeno marcado por maior exposição a riscos psicossociais, reforçando a necessidade de abordagens sensíveis ao gênero e às condições socioculturais que permeiam a vivência da dor.

3.3 Implicações neuropsicológicas e terapêuticas para o cuidado integral da mulher com dor crônica

No campo emocional, o sofrimento subjetivo decorrente da dor contínua manifesta-se por sentimentos persistentes de medo, frustração e desesperança, intensificando quadros de ansiedade e depressão. Esses fatores, associados à fadiga e aos distúrbios do sono, contribuem para a formação de um ciclo disfuncional no qual dor, emoção e cognição se retroalimentam, perpetuando o quadro doloroso e agravando os prejuízos cognitivos e funcionais².

Diante desse cenário, a literatura destaca a relevância de intervenções fundamentadas em evidências neuropsicológicas, que visam não apenas ao alívio da dor, mas também à reabilitação cognitiva e emocional. A terapia cognitivo-comportamental (TCC) é apontada como uma das estratégias mais eficazes, favorecendo a reestruturação de pensamentos disfuncionais, o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento e o aumento da percepção de controle sobre a dor. Estudos demonstram que a TCC contribui

significativamente para a redução da intensidade da dor, melhora da funcionalidade e aumento da qualidade de vida em mulheres com dor crônica^{11,3}. Além disso, intervenções multidisciplinares, como programas de mindfulness, fisioterapia integrativa e treinamento cognitivo, mostram-se promissoras na redução da dor, no aprimoramento da atenção e da memória e no fortalecimento da resiliência emocional. Esses achados reforçam a importância de uma abordagem integrada, centrada na singularidade da experiência feminina da dor crônica.

A abordagem neuropsicológica revela-se, portanto, fundamental para compreender a amplitude do impacto da dor crônica nas mulheres, considerando simultaneamente os prejuízos cognitivos, emocionais e sociais. A avaliação detalhada das funções executivas possibilita direcionar estratégias terapêuticas mais eficazes, incluindo programas de reabilitação cognitiva, intervenções psicoterapêuticas e suporte psicológico especializado, promovendo cuidado integral e humanizado à mulher com dor crônica.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo evidenciam que a dor crônica em mulheres está associada a prejuízos significativos nas funções cognitivas, especialmente nas funções executivas, bem como a elevados níveis de sofrimento emocional. Tais alterações repercutem de forma expressiva na qualidade de vida, na funcionalidade e na autonomia, corroborando a compreensão da dor crônica como um fenômeno multidimensional, que ultrapassa o caráter estritamente físico e envolve componentes neuropsicológicos, emocionais e psicossociais.

A análise da literatura permitiu identificar que a interação entre dor, emoção e cognição ocorre de maneira dinâmica e cíclica, sendo influenciada por alterações neurobiológicas e neuropsicológicas, como disfunções em circuitos pré-frontais, no sistema límbico e em mecanismos de regulação emocional. Esses fatores contribuem para a manutenção da dor persistente, para o agravamento dos déficits cognitivos e para o aumento da vulnerabilidade emocional, especialmente em mulheres expostas a contextos de sobrecarga social e psicossocial. Os achados também demonstram que os prejuízos cognitivos observados — particularmente em atenção, memória de trabalho e funções executivas — não podem ser explicados exclusivamente pela presença de sintomas

depressivos ou ansiosos, indicando um impacto direto da dor crônica sobre o funcionamento cerebral. Essa constatação reforça a importância da avaliação neuropsicológica como ferramenta essencial para a compreensão global da experiência dolorosa e para o direcionamento de estratégias terapêuticas mais precisas e eficazes.

No que se refere às abordagens terapêuticas, a literatura analisada destaca a eficácia de intervenções fundamentadas em evidências, como a terapia cognitivo-comportamental, programas de mindfulness, reabilitação cognitiva e estratégias multidisciplinares, que demonstram potencial para reduzir a intensidade da dor, melhorar a funcionalidade e promover maior equilíbrio emocional. Tais intervenções mostram-se particularmente relevantes quando adaptadas às especificidades da experiência feminina da dor crônica. Dessa forma, conclui-se que a integração da perspectiva neuropsicológica no cuidado à mulher com dor crônica é fundamental para o desenvolvimento de estratégias terapêuticas mais eficazes, humanizadas e sensíveis às questões de gênero. Além de contribuir para o aprimoramento das práticas clínicas, os resultados deste estudo reforçam a necessidade de políticas públicas em saúde que considerem a complexidade da dor crônica, promovendo abordagens interdisciplinares voltadas à melhoria da qualidade de vida, da autonomia e do bem-estar psicológico das mulheres acometidas por essa condição.

REFERÊNCIAS

1. Lisboa W, Perissinotti DMN. Neuropsicologia, reabilitação cognitiva e dor crônica: uma revisão. Cad Psicol [Internet]. 2024;4(3):19. Disponível em: <https://cadernosdepsicologia.org.br/index.php/cadernos/article/view/258/192> . Acesso em: 29 mar 2025.
2. Couto OM. Dor crônica e implicações neuropsicológicas: análise dos aspectos neuropsicológicos envolvidos nas síndromes dolorosas que afetam a condição médica geral. In: Dor crônica e implicações neuropsicológicas. São Paulo: Editora Científica; 2021. p. 93–110. Disponível em: <https://downloads.editoracientifica.com.br/articles/210303586.pdf> . Acesso em: 29 mar 2025.
3. Kanematsu JS, Atanazio B, Cunha BF, Caetano LP, Arada DMY. Impacto da dor na qualidade de vida do paciente com dor crônica. Rev Med USP [Internet]. 2022;101(3). DOI:

10.11606/issn.1679-9836.v10i13e-192586. Disponível em:
<https://www.periodicos.capes.gov.br/index.php/acervo/buscador.html?task=detalhes&source=all&id=W4282010938> . Acesso em: 12 out 2025.

4. Mello Filho J, Burd M. Psicossomática hoje. 2^a ed. Porto Alegre: Artmed; 2010.

5. Ashmawi HA. Programa de educação continuada em fisiopatologia e terapêutica da dor: epidemiologia da dor [Internet]. São Paulo: Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo; 2020. Disponível em:
https://www.anesthesiologiausp.com.br/wp-content/uploads/epidemiologia-da-dor_2020.pdf . Acesso em: 29 mar 2025.

6. Araújo ASL, Simões DDS, Oliveira TS, Oliveira WLG. Implicações psicológicas da dor crônica na qualidade de vida de pessoas com fibromialgia = Psychological implications of chronic pain on the quality of life of people with fibromyalgia. GDMS Saude [Internet]. 2024;2(2). Disponível em:
<https://periodicos.unifc.edu.br/index.php/gdmsaude/article/view/438> . Acesso em: 12 out 2025.

7. Batista ASA, Maia JBS, De-Souza CG, Lins CAA, De-Souza MC. Depressão, ansiedade e cinesiofobia em mulheres com fibromialgia praticantes ou não de dança. Rev Bras Ativ Fis Saude [Internet]. 2019;24(1):1–10. DOI: 10.12820/rbafs.24e0093. Disponível em:
<https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/14302> . Acesso em: 12 out 2025.

8. Mendonça BTV, Machado V, Silva GG, Dias NM. Executive functions and functioning in women with fibromyalgia. Arq Neuropsiquiatr [Internet]. 2024;82(9). DOI: 10.1590/s00441790577. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/anp/> . Acesso em: 12 out 2025.

9. Martins CM, Bueno EH, Weigert FP, Oles H, Wilsek LC, Schafranski MD, et al. Análise da correlação entre fibromialgia e função cognitiva. Rev Soc Bras Clin Med [Internet]. 2025. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/959> . Acesso em: 12 out 2025.

-
10. Mendonça BTV. Avaliação de funcionalidade e funções executivas em mulheres com diagnóstico de fibromialgia [dissertação]. Florianópolis: Universidade Federal de Santa Catarina; 2021. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/227074/PPSI0950-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y>. Acesso em: 12 out 2025.
11. Villa LF, Cunha AMR, Dias LAC, Foss MHD, Martins MRI. Dor crônica neuropática: qualidade de vida, sintomas depressivos e distinção entre os sexos. Braz J Pain [Internet]. 2019;2(2):127–33. DOI: 10.5935/2595-0118.20190023. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/brjp/a/q5xjjVxBMXpjhjJHNzGFvxC/?lang=pt>. Acesso em: 12 out 2025.
12. Donatti L, Malvezzi H, Azevedo BC, Baracat EC, Podgaec S. Cognitive behavioral therapy in endometriosis, psychological-based intervention: a systematic review. Rev Bras Ginecol Obstet [Internet]. 2022;44(3):295–303. DOI: 10.1055/s-0041-1740617. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/>. Acesso em: 12 out 2025.
13. Nunes OF, Torres LS, Santos FB, Manhães FC. Dor crônica em adultos: as evidências das pesquisas brasileiras. In: Anais do IV CINTEDI [Internet]. 2021. Disponível em: https://www.editorarealize.com.br/editora/anais/cintedi/2021/TRABALHO_EV156_MD1_SA2_ID891_20102021211912.pdf. Acesso em: 12 out 2025.